



## LITERATURA E MEDICINA: UMA RELAÇÃO EM CURSO

**Autores:** SÂMELLA PRISCILA FERREIRA ALMEIDA, TELMA BORGES DA SILVA

### Introdução

Como afirma Moacyr Scliar, grandes obras literárias representam um mergulho na condição humana, além de situarem enfermidade e medicina em seu contexto histórico. Assim, o poema de Fracastoro marca o surgimento da Sífilis, Defoe descreveu os terrores da peste, enquanto o poema “Pneumotórax”, de Bandeira, mostra a dramaticidade da tuberculose na era pré-quimioterapia. “Literatura e medicina parecem ser respostas diferentes a diferentes desdobramentos dos padecimentos humanos e, ao fim e ao cabo, teriam as mesmas raízes fincadas naquilo que consideramos humano” (CARELLI; POMPILIO, p. 11). Por essa perspectiva, ambas debruçam-se a observar e registrar o movimento dos corpos. Do caráter fantástico do nascimento aos diversos acontecimentos ao longo de uma vida, não apenas textos literários descrevem detalhes precisos de condições médicas, mas também textos e narrativas médicas podem estar constituídos de valores estéticos, tais fontes são abundantes e ainda muito pouco exploradas do ponto de vista acadêmico, assim, esse campo de pesquisa intercultural possibilita um modelo de acesso ao conhecimento que usufrui de farta documentação existente.

### Material e métodos

Essa pesquisa é um dos resultados da proposta de Iniciação Científica, concluída na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), que pretendeu compreender a metáfora da doença na obra Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa. A pesquisa aconteceu em paralelo com a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso para Licenciatura em Letras Português pela Unimontes, do qual o atual trabalho é o recorte do primeiro capítulo apresentado.

O trabalho desenvolvido segue os preceitos do estudo exploratório por meio de ampla pesquisa bibliográfica. Para realizá-la, buscamos buscando identificar autores de diversos campos do conhecimento, tal como a filosofia e a antropologias, em seus apontamentos a respeito das relações entre medicina e literatura. Tal pesquisa baseia-se, especialmente, nas contribuições de Moacyr Scliar, Francois Laplantine e Suzan Sontag.

### Resultados e discussão

A aproximação entre literatura e medicina pode produzir reflexões sobre as diferenças entre as “as duas culturas”, mas, principalmente, “evidencia a existência de um território comum, partilhado, que pode se revelar um fértil campo de experiência humana e científica” (SCLIAR, 2000, p. 246). Por terem em comum a vida e os corpos como objeto de observação, literatura e medicina entrecruzam olhares, e um ponto chave, a que confluem tais olhares, pode ser demarcado pela experiência da doença.

Textos clássicos o exemplificam: A Morte de Ivan Illich, de Leon Tolstói, fala do penoso confronto com o término da existência e a problemática relação médico-paciente nesta situação; A Montanha Mágica, de Thomas Mann, tem como cenário um sanatório de tuberculosos; O Alienista, de Machado de Assis, é uma sátira à psiquiatria autoritária do século dezenove (SCLIAR, 2000, p. 246).



Como afirma Scliar, as abordagens da literatura e da medicina para com os processos de saúde e doença são, naturalmente, diferentes. Temos como exemplo dessas diferenças o modo como cada uma dessas culturas registra as enfermidades. Enquanto o texto médico mais comum, a anamnese, é o ato narrativo pelo qual “o paciente recorda, para o médico, a história de seu padecimento ou do agravo à sua saúde” (SCLIAR, 2000, p. 246), a literatura configura poeticamente diversas doenças e sintomas.

### *Considerações finais*

François Laplantine em Antropologia da Doença afirma que “não há sociedade onde a doença não tenha uma dimensão social” (LAPLANTINE, 2016, p. 02). Desse modo, observar as doenças pela ótica da literatura constitui-se como ferramenta possível para conhecer uma doença e suas representações, assim como para compreender uma sociedade a partir das narrativas com que representa uma doença, ou ainda, atingir as questões de autoria daquele que transporta para a literatura sua experiência social e individual com a doença.

### **Agradecimentos**

Agradecemos pela disposição e disponibilização do fomento de amparo a esta pesquisa: à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pelo apoio estrutural e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro na concessão de bolsa de Iniciação Científica pelo programa PIBIC/CNPq?.

### **Referências bibliográficas**

- CARELLI, Fabiana Buitor; POMPILIO, Carlos Eduardo. Editorial. Via Atlântica, nº 29, p. 9-13, 2016.
- GOULART, Eugênio Marques. O viés médico na literatura de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. 128 p.
- LAPLANTINE, François. Antropologia da Doença. Trad. Valter Léllis Siqueira. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.
- ROCHA, Luiz Otávio Savassi. Guimarães Rosa e a Medicina. Scripta, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 249-256, 2002.
- SCLIAR, Moacyr. Literature and medicine: the shared territory. Cadernos de Saúde Pública, nº 16, vol. 1, p. 245-248, 2000.
- SCLIAR, Moacyr. A paixão transformada: história da medicina na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SONTAG, Susan. A Doença como Metáfora. Trad. Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.